



FIQUE POR DENTRO

REGISTRO ELETRÔNICO

06 DE OUTUBRO DE 2021 - Nº 211



INTRANSIGÊNCIA PATRONAL

Direção da Copasa distorce a realidade e tenta culpar sindicato pelo radicalismo da empresa

A Copasa enviou ao SINDÁGUA uma “Comunicação Externa” distorcendo respostas a ofício do Sindicato em que cobrávamos a continuidade das negociações, diante da rejeição pelos trabalhadores da “contra-proposta patronal” para sanar pendências de acordos coletivos e pagamento da PL desde 2019.

Devemos lembrar que a empresa buscou intempestivamente uma ação de dissídio coletivo, interrompendo um processo de negociações com os sindicatos e usando um argumento falso sobre uma greve que efetivamente não existiu.

Ressaltamos também que a negociação do Acordo Coletivo de 2019 acontecia diante de uma garantia de data-base confirmada pela empresa e, principalmente, sob a égide de um acordo vigente em que foi assegurada uma cláusula de ultratividade, garantindo todos os direitos estabelecidos no ACT e que só poderiam ser modificados com a assinatura de outro documento contratual.

A empresa veio se recusando a negociar os acordos posteriores, de 2020 e 2021, sob o argumento de que estava ainda pendente a definição do Acordo Coletivo de 2019, sobre o qual tentava impor mudanças drásticas, como acabar com a PL linear e afrouxar a cláusula de garantia de emprego, para viabilizar sua intenção de demissão em massa de trabalhadores.

Sobre esta intenção de demitir,

nas negociações acontecidas com o Tribunal Regional do Trabalho (TRT-MG), a empresa recusou todas as tentativas de texto para a cláusula de garantia de emprego, inclusive do juízo e do Ministério Público do Trabalho (MPT), que participou em diversas iniciativas de conciliação. A direção da empresa se manteve irredutível e radicalizou na sua posição de acabar com a cláusula de garantia de emprego.

A direção da Copasa continua a distorcer a realidade da celeuma que ela própria criou, com sua posição autoritária e inflexibilidade no processo de negociação coletiva.

Efetivamente os trabalhadores estão desde 2019 sem um reajuste salarial pelo INPC, sacrificando a sustentação familiar, enquanto a empresa colhe resultados operacionais e financeiros cada vez mais positivos, mesmo diante de uma pandemia de Covid, e, escandalosamente, distribuiu dividendos extraordinários para acionistas muito acima do seu próprio lucro líquido.

A gestão da Copasa é monstruosamente insensível com as necessidades sociais dos trabalhadores e suas famílias e vem dilapidando o patrimônio público da estatal responsável pela imensa maioria de serviços essenciais de saneamento

para a população mineira.

